



11 DE JANEIRO DE 2012

**Exposição sobre Balanço 2011 e Proposta de Planejamento
Estratégico do IPP para 2012**

APRESENTAÇÃO DE RICARDO HENRIQUES, PRESIDENTE DO INSTITUTO PEREIRA PASSOS



CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da Reunião de 11 de janeiro de 2012

Nesta data, reuniu-se, por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

✦ **Exposição sobre o Balanço 2011 e Proposta de Planejamento Estratégico do IPP para 2012** – apresentação de Ricardo Henriques, presidente do Instituto Pereira Passos

A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos conselheiros abaixo assinados e contou, também, com a participação de Fernando Cavallieri (IPP), Anabela Paiva (IPP) e Vânia R. A. da Silva (IPP).

Mauro Osório abriu a sessão, apresentando o Conselho por meio de breve exposição de seus objetivos, membros e instituições representadas.

Ricardo Henriques apresentou ao Conselho o novo conselheiro, Jailson de Souza e Silva.

Em seguida, Mauro Osório agradeceu a presença de todos e passou a palavra ao palestrante.

✦ **Exposição sobre o Balanço 2011 e Proposta de Planejamento Estratégico do IPP para 2012** – apresentação de Ricardo Henriques, presidente do Instituto Pereira Passos

Essa apresentação tem como objetivo fazer um balanço das realizações do IPP no ano de 2011 e lançar uma proposta de Planejamento Estratégico para 2012 a ser debatida, que será levada ao prefeito no dia 27 de janeiro.

Dentre os destaques de 2011, tem-se o projeto de lei de criação do quadro próprio do IPP e de realização de concurso. Segundo o projeto, o Instituto teria 70 funcionários, que comporiam sua coluna vertebral, sendo 15 da área administrativa e 55 *seniors* e *juniors* em pesquisa. Caso esse projeto seja aprovado em 2012, pretende-se que seja realizado, em breve, concurso para quatro blocos de profissionais de áreas correlatas.

Outra conquista importante foi a implantação da Coordenação de Comunicação em substituição à anteriormente existente assessoria de imprensa, o que permitiu um aprimoramento na abordagem e meios de difusão de informações e conhecimento. Dentre os desafios para o próximo ano está viabilizar a assessoria de eventos.

Ano passado foi aprovado um decreto tornando obrigatória a produção de ortofotos de todo o município e acompanhamento anual da variação horizontal das áreas de favela. Isso já vinha sendo realizado periodicamente, mas esse decreto formalizou essa rotina e deu vinculação orçamentária a ela.

Também foi produzido o mapa de uso do solo com seu respectivo estudo analítico, que deve ser repetido anualmente.

Em 2011, cerca de 1150 empreendedores individuais foram formalizados em nove territórios com UPP através do programa Empresa Bacana, que deve ser ampliado, no próximo ano, para as demais áreas com UPP.

O IPP-Rio em Debates contribuiu para o fortalecimento da marca institucional, entretanto um dos maiores problemas apresentados foi a mobilização do público externo. Pretende-se, em 2012, alcançar maior divulgação do IPP nos diversos tipos de mídia e uma ampliação das parcerias com o meio acadêmico, setor privado e comunidades.

Além disso, no ano passado, o IPP atuou na difusão e inserção dos projetos em redes sociais, e esses dados serão rotineiramente atualizados nos próximos anos.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Em relação à Pesquisa de Condições de Vida – PCV foi estruturado o projeto de pesquisa, colocando o Instituto Pereira Passos na vanguarda, podendo vir a ser o único órgão municipal a realizar pesquisa primária no Brasil. Em 2012, o desafio consistirá em disponibilizar recursos para sua implantação.

O Prêmio IPP – Rio Mauricio de Almeida Abreu, que apresenta como principal objetivo induzir pesquisas sobre o Rio de Janeiro, além de fortalecer a marca institucional, teve a sua 1ª edição realizada. Foi fantástico o envolvimento do Conselho Estratégico de Informações da Cidade nesse processo. Houve um grande número de inscritos, mostrando que a divulgação “boca a boca” surtiu o efeito desejado. E, apesar do prazo curto para a avaliação dos trabalhos, foi notório o esforço da banca em julgá-los dentro dos prazos estabelecidos. Em 2012, pretende-se lançar o Prêmio ainda no 1º semestre, antes do carnaval. A idéia é incluir nessa próxima edição monografias de graduação, não apenas dissertações e teses.

Dentre as realizações do IPP em 2011, tem-se a incorporação dos dados de setores censitários do Censo 2010 ao banco de dados do IPP. Neste sentido, em 2012, pretende-se produzir um aplicativo e o Relatório Atlas do Desenvolvimento Humano.

Ano passado implantou-se o sistema de acompanhamento de projetos e, nesse ano, deseja-se criar o Escritório de Projetos para exercer essa função.

Foi desenvolvido o aplicativo BDA – Banco de Dados Agregado, e a intenção é expandi-lo, incluindo outras bases de dados administrativos.

Outra realização que merece ser ressaltada é a construção de um plano de trabalho conjunto com o Centro de Operações Rio (COR). O COR será responsável pela informação para a tomada de decisões em tempo real, enquanto que o IPP atuará como *backoffice* do COR, incorporando ao banco do IPP, as informações que este considerar necessárias.

Foi realizado um georreferenciamento de informação sobre primeira infância carioca, e pretende-se estabelecer uma rotina para manter o acervo atualizado.

Houve geração de 4.300 empregos na área de *call center* na AP3 e AP5 e a meta para 2012 é alcançar 7.000 empregos e melhorar sua qualidade.

Em parceria com a SME, foram trabalhados os boletins de provas bimestrais. O intuito é disponibilizar o boletim na *web*, e expandir para outras bases da SME e de outras Secretarias, transformando-as em clientes do IPP.

Foram criados indicadores de infância e adolescência em parceria com a UNICEF e, para 2012, pretende-se fazer uma coordenação adequada dos entes envolvidos e padronização desses indicadores.

Houve uma reformulação de equipes com a criação da Gerência de Estudos Habitacionais e implementação da área de estatística.

O IPP organizou e executou o CIGG, que cumpriu importante papel de fórum de desenvolvimento econômico. Foram seis reuniões, tendo sido decidido o plano de turismo da cidade, por exemplo. Pretende-se que seja mantida em 2012 a coordenação e articulação das ações nos órgãos envolvidos.

Foi realizado o projeto GEOVIA em parceria com a SECONSERVA, em que está sendo mapeado o subsolo da Cidade. Sempre existiu uma irracionalidade no processo de autorização de obras na rua e, com esse projeto, deseja-se minimizar esse problema. O andamento da construção do mapa está em ótima velocidade.

Concluiu-se o relatório de acompanhamento da variação horizontal das áreas de favela entre 2004 e 2011, que será atualizado anualmente para acompanhamento da meta de redução das áreas de favela.

O Conselho Estratégico de Informações da Cidade forneceu maior apoio ao IPP nas estratégias de políticas públicas para a cidade.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Está sendo delineado um cadastro único de logradouros em parceria com a SMF e SMU, a fim de acompanhar a expansão da cidade, contribuindo, assim, para a captação de IPTU e ITBI. Já foram feitos 110.000 logradouros e a meta é se chegar a 250.000 esse ano. Será realizado também o georreferenciamento de logradouros em áreas de favela com UPP Social, identificando registros de “novos” logradouros. Pretende-se incluir também os logradouros de outras áreas informais.

O conselheiro Bruno Sasson colocou que os croquis e marcações através do Google elaborados pelos agentes de saúde das famílias nas áreas de atuação do Programa de Saúde da Família podem contribuir sobremaneira para o cadastramento de logradouros dessas áreas. Neste sentido, Ricardo Henriques propôs uma parceria com o IPP.

Em parceria com a SMF, está em andamento o georreferenciamento dos Projetos Aprovados de Alinhamento (PAA) e Projetos Aprovados de Loteamento (PAL), a fim de acompanhar a expansão da cidade.

No âmbito da indústria criativa, foi realizado um estudo sobre o território da moda pela FGV e sobre a indústria carioca pela Diretoria de Informações da Cidade, com o intuito de implementar políticas públicas indicadas pelo estudo.

Em relação à atuação do programa UPP Social, houve a incorporação da variável social na atuação nos 18 territórios pacificados, além do Complexo do Alemão, Penha, Rocinha e Vidigal. Foram elaborados relatórios com os dados demográficos do Censo para as principais Secretarias. Além disso, tem sido produzido diários de campo disponíveis *on line* para cada território para fins de gestão.

Os objetivos para 2012 são promover maior articulação com as demais políticas setoriais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e implantação da UPP Social em todos os territórios que vierem a ser pacificados.

Esse encontro, assim como as demais reuniões internas que vem sendo realizadas, contribuirá para a produção de *guidelines* para a reunião com o prefeito Eduardo Paes.

Como planos para 2012, a proposta institucional para o IPP é que haja quatro eixos de ação, conforme pode ser observado na imagem abaixo.





PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Como parte do eixo azul, pretende-se construir um banco de dados denominado Rio Estatística, análogo ao IPEA Data e que apresente uma maior inteligência editorial, compondo um núcleo duro de informações para pesquisadores. Vinculado a esse "IPP Data" estará um boletim trimestral de três a quatro páginas, que agregará, a cada número, questões temáticas relevantes, como os resultados de uso do solo, por exemplo.

Outro projeto é fortalecer ainda mais a cartografia e o geoprocessamento, criando o Rio Labgeo, que seria um aplicativo semelhante ao Banco de Dados Agregado (BDA), com um maior número de informações agregadas.

A idéia consiste em reforçar a agenda de difusão / democratização do conhecimento, criando um centro de documentação e orientação ao pesquisador. Entretanto, há toda uma parte editorial que precisa ser feita para que se dê visibilidade de forma inteligente o que está sendo produzido sobre o município do Rio de Janeiro.

Anabela Paiva disse que talvez fosse interessante apontar os links de acordo com cada temática a ser pesquisada. O palestrante informou que, editorialmente, esse poderia ser o primeiro passo.

O conselheiro Marcelo Néri disse que o buscador deverá ser melhor que o *Google* para ter condições de competir com ele. O palestrante informou que a intenção é concentrar os conhecimentos sobre a Cidade, que estão espalhados, e verificar de que maneira eles dialogam entre si. O conselheiro Luiz Martins lembrou que esse trabalho não será trivial e que as pessoas empenhadas nisso terão que ter um conhecimento razoável.

Com relação ao eixo laranja, a idéia é incentivar mais fortemente a introdução da idéia do desenvolvimento sustentável na Prefeitura, criando uma institucionalidade sobre a discussão da sustentabilidade.

Pretende-se também construir uma memória da Rio+20, Conferências das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorrerá entre os dias 20 e 22 de junho de 2012. O intuito é que não aconteça como na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como Rio-92, realizada entre 3 e 14 de junho de 1992 no Rio de Janeiro, que, até hoje, não possui uma memória completa do que aconteceu, estando as informações do evento espalhadas em diversas instituições ou guardadas com os participantes daquele momento.

Luiz Martins sugeriu, para este eixo, retirar da expressão "Desenvolvimento Sustentável – Rio Competitivo e Sustentável", a palavra "competitivo" e não repetir a palavra "sustentável".

A conselheira Sílvia Ramos perguntou se existe alguma parceria da Prefeitura do Rio de Janeiro com a conferência Rio+20. O palestrante respondeu que a parte que cabe à Prefeitura é pequena, estando a maior parte sob responsabilidade do Itamaraty, e complementarmente do Ministério do Meio Ambiente. A Prefeitura está mais focada na mobilização para o C40.

O IPP irá estimular um seminário sobre o Rio+20 pela PUC-Rio, como parte do convênio para o desenvolvimento de pesquisas sobre os BRIC.

Luiz Martins disse que a questão do desenvolvimento sustentável estimula a transversalidade e que o planejamento ainda é setorial, devendo incorporar essa transversalidade. Entretanto, o Brasil ainda não resolveu as demandas setoriais do século XX como transporte e saneamento; assim, deve se concentrar nas questões mais urgentes.

Além da memória do Rio+20, a proposta é que o IPP se dedique também à pesquisa relacionada à economia verde, criativa e do conhecimento; redes sociais e inovação; à criação de uma plataforma de tecnologias sócio-ambientais, além de desenho e monitoramento de projetos integrados.

Marcelo Néri lembrou que a Prefeitura não tem mais uma secretaria de desenvolvimento econômico e que é necessário que se tenha algum lugar que indique o posicionamento estratégico da Prefeitura.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Ricardo Henriques informou que a intenção com essa proposta é influenciar outros órgãos da Prefeitura a incorporar esses temas às suas agendas. Existe uma lacuna nessas discussões que poderiam ser preenchidas pelo IPP, que atuaria como uma plataforma de posicionamento estratégico.

Tratando-se do eixo verde, teria-se o fomento a estudos e pesquisas; análise de registros administrativos setoriais; produção de dados primários; produção de análises através do Rio Escritório; e monitoramento e avaliação, por meio do Rio Mar.

Quanto à produção de dados primários, a proposta é realizar uma Pesquisa de Condições de Vida (PCV) contínua por ano, a fim de investigar as condições de vida, acesso e qualidade dos serviços na Cidade. Serão feitas 36.000 entrevistas mais 14.000 suplementares. O conteúdo destas últimas dependerá das prioridades no momento da pesquisa.

Os registros administrativos possuem uma capacidade sem fim para subsidiar políticas públicas, podendo trazer um retorno importante para dentro da máquina.

O Rio Monitoramento e Avaliação para Resultados auxiliaria na produção de análises e monitoramento das políticas públicas.

E o Rio Escritório promoveria uma rotina de análise por meio da interação com a academia.

Marcelo Néri disse que os subitens desse eixo estão repetitivos. "Fomento a estudos e análises" e "Análises – Rio Escritório" transmitiriam a mesma idéia.

Mauro Osório informou que existe uma gama ampla de propostas, devendo ser definidas as prioridades. Ainda, segundo ele, transformar o Armazém de Dados em uma espécie de IPEA Data seria bastante interessante.

Debate

Se cada um dos conselheiros tivesse que selecionar dois eixos como estratégicos, em que o IPP deveria investir, quais seriam eles?

Mauro Osório informa que se tivesse de selecionar alguns dos subitens, seriam a construção do Rio Estatística e a análise de registros administrativos setoriais.

O conselheiro Jorge Guilherme disse que o IPP deveria investir na produção de dados primários, com a Pesquisa de Condições de Vida.

Silvia Ramos disse que o que consolidaria e qualificaria ainda mais o IPP seria utilizar de sua vocação e aprimorá-la. Neste sentido, se deveria investir no Rio Labgeo e na cartografia, além de no Rio Estatística. Entretanto, o que poderia mudar o IPP e elevá-lo de patamar seria a produção de dados primários, que poderia significar um grande avanço ou um "tiro n'água". Além disso, haveria necessidade de um grande corpo técnico analisando isso. A mesma acrescentou que o UPP Social está caminhando e já é uma grande marca.

A conselheira Maria Alice disse que o IPP deve se concentrar na produção de dados primários e em reunir as condições para fazê-los. A experiência do Prêmio, de alguma maneira, servirá para integrar os eixos propostos, a partir da convocação de *papers*, monografias, dissertações e teses, com o intuito de concentrar o que já vem sendo produzido sobre a Cidade. Seria importante também que o IPP tivesse foco e convocasse a academia para trabalhar, distribuindo as funções. Assim, a universidade seria integrada nessa dinâmica e se utilizaria a capacidade instalada na Cidade para produzir a seu favor, e os resultados seriam mais rápidos.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

O conselheiro Sérgio Magalhães sugeriu que se valorizasse o que já está consolidado no IPP, como a cartografia e o geoprocessamento, que juntos se potencializam, ganhando mais relevância. Por outro lado, o mesmo propôs construir um Índice de Desenvolvimento da Cidade conceitualmente forte, com informações sucintas sobre a prestação de serviços públicos.

O conselheiro Jailson de Souza disse que, primeiramente, é necessário estabelecer um projeto de cidade republicano, não apenas produzir subsídios para as políticas governamentais. É fundamental dialogar com a cidade e produzir indicadores de condição cidadã. O investimento é cada vez maior para produção de números, enquanto se controem poucos dados sobre as pessoas do Rio de Janeiro. A sistematização de informações sobre a cidade é muito importante, pois ajuda a difundir-las, articulá-las e mobilizar o poder público para a ação. A produção de dados primários relevantes ajudam a produzir conceitos para elaborar um projeto de cidade.

Mauro Osório lembrou que o IPP é o órgão municipal produtor de dados e informações, tido normalmente como o mais qualificado dentre os das outras capitais brasileiras. O mesmo sugeriu que o IPP concedesse bolsas de mestrado e doutorado para incentivar a pesquisa sobre assuntos relacionados à Cidade, pois a qualificação da informação permitirá que o Instituto mude de patamar. Acrescentou que a disponibilização de dados administrativos será um desafio.

Luiz Cesar disse que o eixo de desenvolvimento sustentável é o menos claro e perguntou o que isso traduz como estratégia institucional. Questionou também em que parte da Prefeitura está sendo pensado o projeto estratégico de preparação da cidade para as Olimpíadas e Copa do Mundo. Lembrou que o IPP poderia ser o lugar ideal para essas questões serem colocadas de maneira permanente, influenciando para que a política tenha uma direção adequada. Ele ainda acrescentou que falta conexão do IPP com a sociedade e que o Instituto poderia colocar esses temas em discussão, fazendo com que a avaliação e propostas de políticas fossem o centro de sua preocupação.

Sérgio Magalhães disse que o IPP deveria incorporar a questão metropolitana nos seus projetos. Mauro Osório concordou, lembrando que a situação da periferia do Rio de Janeiro é catastrófica. Luiz Cesar complementou que a Prefeitura tem a responsabilidade de colocar essas questões em discussão.

Marcelo Néri considerou as propostas bastante interessantes. Quanto à importância do eixo de desenvolvimento sustentável, disse que o IPP funciona como uma rede que constrói e multiplica as idéias pela Prefeitura. Comparado aos dados primários, ele disse que as análises dos dados de Censo Demográfico 2010 do IBGE e dos registros administrativos sairiam a um menor custo e a geração de resultados seria mais rápida e menos complicada. Lembrou ainda que os registros administrativos tem um potencial enorme e são gerados muito rapidamente ao longo do tempo, necessitando de organização.

Ricardo Henriques disse que a análise de dados primários é um componente novo no IPP, mas se constitui em um projeto com mais de dez anos, sendo necessário fazer com que ele se concretize. O mesmo informou que não está subestimando o trabalho e que não arriscaria cair no preciosismo do IBGE ao fazer a PNAD. Ele acrescentou que essa movida institucional só será permitida com o concurso para o IPP.

Fernando Cavallieri lembrou que o núcleo de técnicos que faria a administração e estruturação dos dados seria o mesmo, tanto para a análise do Censo 2010, quanto para a análise de registros administrativos e produção de dados primários, e isso poderia sobrecarregá-los.

Ricardo Henriques disse que se a produção de dados primários não começar nesse momento, dificilmente acontecerá, pois as perspectivas de continuar a ter alguém com seu perfil na presidência do IPP são pequenas.

Fernando Cavallieri sugeriu espaçar o espaço de coleta.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Ricardo Henriques disse que não se pode cair na ilusão de não realizar a PCV sob o argumento de ser o momento de analisar os dados do Censo Demográfico 2010. E também acrescentou ser fundamental criar uma cultura de trabalhar com os registros administrativos.

Paula Serrano comentou que o concurso será importante para romper o corporativismo, pois atualmente todos os técnicos são estranhos ao quadro.

Ricardo Henriques disse que o prazo e o conteúdo dos registros administrativos a serem produzidos devem ser úteis aos órgãos que forneceram esses dados. Lembrou que nem todas as análises serão realizadas pelo IPP. Poucos pesquisadores ficarão responsáveis por encomendar estudos e pesquisas, ou seja, fazer um bom Termo de Referência.

Silvia Ramos disse que a análise de registros administrativos é uma proposta sedutora, mas fazer com que os órgãos utilizem esses dados é um processo lento; por isso, o IPP deveria funcionar muito mais como um agente terapêutico para introduzir essa cultura, a fim de que não se desperdice tempo e recursos.

Ricardo Henriques indagou como mobilizar a academia e fazer encomendas que sejam produtivas para a Prefeitura e críticas para a academia. E esclareceu que a Empresa Olímpica está responsável pelas ações relacionadas à preparação da Cidade para as Olimpíadas.

Luiz Cesar sugeriu que se refletisse sobre como o IPP poderia interferir para projetar o futuro da Cidade.

Marcelo Néri sugeriu que a apresentação dos temas fosse mais genérica, menos específica. Maria Alice concordou.

Maria Alice lembrou que o IPP se constitui como um importante contato com outros entes que produzem conhecimento, além de ter um papel fundamental de orientar políticas públicas. Todavia o IPP deveria se concentrar em apontar caminhos para a sociedade e trabalhar na interlocução.

Luiz Cesar expôs que não existe um planejamento claro de cidade, que leve em consideração o direito à cidade e a coalização social.

Jailson de Souza disse que é importante produzir dados para fazer a crítica das próprias ações do governo e que não acredita ser a função do IPP o eixo proposto de desenvolvimento sustentável.

Luiz Cesar disse que os dados devem contribuir para produzir as estratégias da Prefeitura.

Paula Serrano lembrou do papel histórico do IPP como incubador de processos e programas, frisando a importância do eixo laranja. A questão do desenvolvimento sustentável está dispersa na Prefeitura e a discussão sobre o tema pode ser engendrada pelo IPP, que pensaria sobre ele articuladamente na cidade, estimulando a transversalidade.

Ricardo Henriques disse que a intenção é criar no IPP uma plataforma para pensar a cidade do futuro, utilizando-se da mobilização dos atores.

Luiz Cesar disse que o IPP deve ser o lugar que exercite o pensamento estratégico sobre a cidade, indicando o caminho a ser seguido, não apenas disponibilizando informações.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

O presidente Mauro Osório agradeceu aos conselheiros presentes e demais convidados. A seguir, encerrou a reunião. Vânia Silva tomou notas e elaborou esta Ata, que vai assinada pelos Conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata do próximo encontro do Conselho.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 2012.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHEIROS

MAURO OSÓRIO DA SILVA
PRESIDENTE

RICARDO MANUEL DOS SANTOS HENRIQUES
IPP

SERGIO FERRAZ MAGALHÃES
IAB/RJ

LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
IPPUR/UFRJ

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
UFRJ

JEAN LEONARDUS CARIS
CASA CIVIL

MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO
PUC-RIO

JORGE GUILHERME DE MELLO BARRETO
CEPERJ

JAILSON DE SOUZA E SIVA
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF

SILVIA RAMOS
UCAM

WASMÁLIA BIVAR
IBGE

MARCELO CORTES NÉRI
FGV

LUIZ MARTINS DE MELO
IE/UFRJ

BRUNO JORGE VAZ SASSON
SESDEC